



A EVOLUÇÃO E A ESTRUTURA DE RELAÇÕES NO CAMPO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE 1986 A 2013

THE EVOLUTION AND STRUCTURE OF RELATIONS IN THE FIELD OF INTERNATIONALIZATION FROM 1986 TO 2013

Juliano Nunes Alves⁽¹⁾

Universidade de Cruz Alta - CruzAlta/RS

Roni Storti de Barros⁽²⁾

Flavia Luciane Scherer⁽³⁾

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de analisar a ocorrência dos estudos relativos aos estudos de internacionalização e a estrutura de relacionamentos estabelecidos nos últimos anos, com foco para o tema performance e além disso buscou-se verificar as relações existentes entre os pesquisadores desse tema, e como essas relações influenciam as práticas de desenvolvimento das publicações de 2009 em diante. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica com objetivo descritivo. O quadro teórico de referência é caracterizado pela teoria de internacionalização da escola de Uppsala e a abordagem contingencial, além dos modos de entradas mais comuns e determinantes da performance. Na estratégia de condução da pesquisa, descreve-se as relações entre os principais pesquisadores do tema tanto nos 25 anos quanto nos últimos 5 anos por meio da análise de redes sociais. Já a evolução dos estudos foi identificada por meio de procedimentos bibliométricos. Os resultados demonstram que alguns países se destacam quando se trata de performance em internacionalização. Esses são Finlândia, Reino Unido e Estados Unidos, e as relações no campo da internacionalização existem e são bem definidas. Bem como, a existência de autores que influenciam quanto os que possuem maior prestígio no tema abordado. Por fim, algumas agendas de pesquisa foram possíveis de serem levantadas para futuros estudos e aprofundamento dos resultados apresentados.

Palavras- chave: Internacionalização; Redes Sociais; Performance da Internacionalização.

ABSTRACT

The objective of this study was to present a scenery of international publications on internationalization (1986 to July 2013), with focus to the theme performance and also check the relations existing between the researchers, and how these relationships influence the development practices of publications from 2009 upward. The theoretical framework of reference is characterized by the theory of internationalization of school of Uppsala and the contingency approach, in addition to the modes of inputs more common and determinants of performance. In the strategy of conducting the research, describe the relationship between the principal investigators of the subject both in 25 years as in the past 5 years by means of the analysis of social networks. Already the evolution of studies was identified by means of bibliometric procedures. The results show that some countries stand out when it comes to performance in internationalization. These are Finland, United Kingdom and United States, and the relations in the field of internationalization exist and are well defined. As Well as, the existence of authors that influence as those who possess greater prestige the

topic discussed. Finally some research agendas were possible to be raised for future studies and deepening of the results presented.

Key Words: Internationalization; Social Networks; Internationalization Performance.

INTRODUÇÃO

Segundo Barcellos (2011), internacionalização é o fenômeno relacionado aos agentes, os atores sociais que participam do processo de globalização. Esses agentes podem ser empresas privadas e públicas, instituições governamentais e supragovernamentais, e organizações não governamentais.

Analisando a atenção recebida pelos estudos de desempenho da internacionalização Fleury *et al.* (2007), relacionou o grau de internacionalização (medido como “exportações/vendas totais”) e o desempenho (medido como “EBITDA/vendas totais”) de empresas brasileiras não exportadoras, exportadoras e multinacionais, identificando que há uma relação positiva entre internacionalização e desempenho até um ponto de ruptura, quando a companhia torna-se uma companhia multinacional.

A delimitação partiu-se do pressuposto de que na internacionalização trata-se como *performance* exportadora e assim, estritamente ligada com os indicadores que a medem e com os modelos desenvolvidos e aplicados pelos pesquisadores (CRESPAM *et al.*, 2009). Da mesma forma os mesmos autores ao realizar uma revisão de pesquisas empíricas sobre o tema *performance* exportadora, citam autores que desenvolveram a temática, como Aaby e Slater (1989) ao analisarem os estudos publicados de 1978 a 1988, Zou e Stan (1998) abrangendo o período de 1987 a 1997 e Souza

(2004) compreendendo o período entre 1998 e 2004.

Considerando os resultados de Silva e Campos Filho (2008) que mapearam a pesquisa em gestão internacional, bem como Morrison e Inkpen (1991) e Dubois e Reeb (2000), os quais realizaram uma pesquisa para classificar os periódicos, indicando os mais significativos. Assim como ressaltaram o estudo de Morrison e Inkpen (1991) e Kumar e Kundu (2004), os quais classificaram as instituições acadêmicas, no caso, o critério utilizado foi as que mais produzem artigos sobre o tema. E por fim, o estudo de Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) pesquisaram e classificaram os autores com mais artigos publicados em periódicos dedicados ao tema.

Quanto a estudos de mapeamento da literatura sobre internacionalização outros estudos brasileiros podem ser destacados da mesma forma que os realizados internacionalmente, por exemplo, Crespam *et al.*, (2009) verificaram que o volume publicado sobre *performance* exportadora no período entre 1993 e 2008 foram esparsos, sendo, no entanto, mais significativas a partir do ano de 2004, tendo picos de publicações nos anos de 2005 e 2008. Além disso, no que se refere às metodologias e técnicas de análise utilizadas nos artigos há a predominância de pesquisas empíricas, comparadas aos ensaios teóricos, sendo que na maioria dos artigos empíricos foram utilizadas abordagens quantitativas ou de triangulação, em que se aproveita tanto da abordagem quantitativa, como qualitativa.

Mais recentemente Carpes *et al.*, (2010) analisaram internacionalmente na base *Web of Science*, observando-se o índice de citações *ISI Citation Indexes*, 5.355 estudos que abordassem negócios internacionais e como resultado o maior número de publicações referente a negócios internacionais no *Journal of International Business Studies* e como temas emergentes da área *performance (performance)*; importação; estratégia; desenvolvimento; relações internacionais; multinacionais; conhecimento dentre outros.

No sentido apontado, a realização deste trabalho foi orientada pela seguinte questão de pesquisa: **quais as relações de pesquisa existentes no campo de performance internacional?** Portanto, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a ocorrência dos estudos relativos aos estudos de internacionalização e a estrutura de relacionamentos estabelecidos nos últimos anos – foram utilizados como base para avaliar cada um dos artigos presentes na amostra selecionada, foram analisados os seguintes itens: quantidade publicações ano, os periódicos e eventos, fator de impacto dos periódicos e eventos; os autores e suas instituições de origem, bem como, a configuração da rede de relacionamentos dos últimos anos.

Para isso, a seguir apresentam-se as principais teorias sobre internacionalização para proporcionar um conhecimento sobre as teorias e abordagens conceituais da área. A seguir apresenta-se o método de como foi realizado o presente estudo, seguido da análise dos resultados onde se aprofunda primeiro na evolução dos estudos, seguindo de uma análise das redes de pesquisadores formadas ao longo desses anos. E na última seção apresentam-se as considerações finais e apontamentos de oportunidades a partir dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Dias (2007), o processo de internacionalização evolui ao nível da aquisição crescente de conhecimento pela empresa acerca dos mercados externos e das operações, bem como da afetação crescente de recursos da empresa aos mercados (JOHANSON; VAHLNE, 1990). Os obstáculos à internacionalização (falta de conhecimento e de recursos) são reduzidos por meio de processo de tomada de decisão incrementais (WELCH; LUOSTARINEN, 1993), à custa do conhecimento adquirido (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975). O resultado de uma decisão é um input para as decisões seguintes (JOHANSON; VAHLNE, 1990).

Entre as diversas definições de internacionalização, podem ser destacadas as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Definições Internacionalização

Autor	Teoria	Característica
Calof e Beamish (1995)	que referem a internacionalização é o processo de adaptação das operações da empresa (estratégia, estrutura, recursos, ...) aos ambientes internacionais.	Adaptação Estratégica
Meyer (1996)	que define a internacionalização como o processo pelo qual uma empresa incrementa o nível das suas atividades de valor acrescentado fora do país de origem.	Incremental
Freire (1997)	que considera a internacionalização de uma empresa consiste na extensão das suas estratégias de produtos-mercados e de integração vertical para outros países, de que resulta uma replicação total ou parcial da sua cadeia operacional.	Expansão

Fonte: Elaborado pelos autores

As teorias de internacionalização, usualmente buscam dar respostas às questões do tipo: por que, quando, onde e como as empresas se envolvem nos negócios internacionais (HEDAA; TÖRNROOS, 2002). Abordam-se, a seguir especificamente as duas principais abordagens utilizadas para o tema: as teorias da Escola de Uppsala e da abordagem contingencial, de internacionalização de empresas. Proporcionado conhecimentos preliminares

sobre o tema e condições de entendimento sobre as possibilidades de estudos na área.

Performance na Internacionalização

Ao analisar a performance da internacionalização pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos, onde nem sempre quanto mais internacionalização melhor. É o que argumentam os estudos de Kogut (1985), Porter (1985), Sullivan (1994), Contractor (2002), e Contractor, Kumar, and Kundu (2007) com argumentos e evidências que sugerem que a internacionalização possui tanto vantagens quanto riscos, assim, introduz-se as perspectivas dos custos e dos benefícios.

Sobre essas duas correntes consideradas chaves quando se trata de Performance da internacionalização: benefícios e custos (RUIGROK; WAGNER, 2003). Alguns pesquisadores podem considerar que a performance da internacionalização está nos benefícios que ela obtém, por exemplo, pela visão baseada em recursos da firma (Wernerfelt 1984), onde recursos globais e competências centrais promovem desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento organizacional (Bernard; Jensen; Schott, 2006) e outros podem considerar que está nos custos com base nas teorias de Jones; Hill (1988) e nos custos de agência com Doukas; Travlos, 1988, Roth; O'Donnell, 1996.

Em relação aos custos intra-organizacionais da internacionalização, pesquisadores tem enfatizado um aumento das transcoes (Jones and Hill, 1988) e dos custos de agência (Doukas and Travlos, 1988; Morck and Yeung, 1992; Roth and O'Donnell, 1996) que resulta em uma liderança na expansão internacional para uma

disseminação geográfica e cultura de colaboradores globalmente. Já em relação aos benefícios, Fayerweather (1978) sugere que a transferência de recursos internacionais e uma potencial integração mundial de estruturas corporativas, sistemas e processos pode promover multinacionais corporativas com empresas com competências específicas voltadas para operar no mercado global e não de forma local.

Porém, no presente estudo considera-se que o ideal é uma complementação entre ambos. De acordo com Sullivan 1994; Hitt et al. 1997; Lee; Chan; Yeh; Chan (2010) a internacionalização é melhor avaliada considerando ambos os aspectos e não só o lado econômico pela performance financeira, nem o lado dos benefícios pelas vantagens obtidas pelas organizações no processo de internacionalização.

MÉTODO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi de pesquisa bibliográfica com objetivo descritivo, a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimorando as concepções já existentes (GIL, 1999). Consiste basicamente de identificar na base de dado o *Scopus*, o qual inclui basicamente revistas da editora Elsevier ou revistas de conteúdo aberto, o estado que se encontra os estudos sobre internacionalização, além disso, apresentar bibliometricamente no decorrer dos últimos anos o quanto evoluiu a procura por estudar esse tema em *journals* e também seus principais pesquisadores e relações que esses estabelecem no decorrer do tempo.

Para este trabalho, foram selecionados todos os artigos publicados no período compreendido entre 1986 e julho de 2013, na área de Administração - sobre

internacionalização com delimitação em *performance*. A escolha tanto do período como dos periódicos foi intencional. O Scopus foi escolhido por apresentar algumas vantagens como: indexa mais de 18.000 títulos de periódicos; inclui títulos em Acesso Aberto, conferências, páginas web, patentes e livros; a funcionalidade "more" permite visualizar rapidamente os registros órfãos; cobertura muito forte ao nível das revistas de ciência e tecnologia; contém ferramentas úteis para identificação dos autores; gera automaticamente o h-índice; tem mais conteúdos europeus que a WoS, e inclui mais idiomas para além do Inglês - 60% de cobertura é de fora dos EUA (LOPES *et al.*, 2012).

Visando a atender ao objetivo do artigo - o qual seja analisar a ocorrência e a evolução dos estudos relativos aos estudos de internacionalização e a estrutura de relacionamentos estabelecidos nos últimos anos - foram utilizados como base para avaliar cada um dos artigos presentes na amostra selecionada, foram analisados os seguintes itens: quantidade publicações ano, os periódicos e eventos, fator de impacto dos periódicos e eventos; os autores e suas instituições de origem, bem como, a configuração da rede de relacionamentos dos últimos anos.

A partir desse momento procedeu-se a codificação e análise de cada artigo de acordo com os atributos apresentados anteriormente. A etapa seguinte foi dividida em três:

- identificou-se os temas que mais foram destaque dentro do tema internacionalização com *performance* por meio de uma filtragem realizada no próprio banco de dados;
- analisou-se e codificou-se as informações por meio de leitura e análise das citações.

- por fim, identificou-se os autores que publicaram sobre cada um dos temas buscando identificar quais pesquisadores atualmente estão realizando estudos sobre o tema ao longo do período estudado e quais suas relações.

Para a obtenção do conjunto de informações e artigos, foi realizada, num primeiro momento, tabulação dos artigos no software de organização bibliográfica EndNote® e posteriormente num segundo momento, foi feita a tabulação e codificação por meio do Software Excel® e a análise das redes de pesquisadores no software UCINET 6.0® com auxílio do NetDraw® e Nvivo® 10. Essa estratégia de trabalho também permitiu complementar dados faltantes e levou a uma maior confiabilidade na codificação, tabulação e análise dos dados – uma vez que dentre os focos estudados tiveram estudos que abordaram mais de um tema sendo esses analisados individualmente e no conjunto.

Feita a descrição da metodologia empregada para análise dos artigos, apresentam-se, na próxima seção, os resultados encontrados.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Inicialmente na análise apresentam-se a evolução dos estudos de 1986 a 2013, seguindo de uma análise específica dos anos 2009 a 2013 sobre os temas mais estudados na atualidade, bem como está configurado a rede de pesquisadores sobre o tema internacionalmente.

Publicação Anual do Tema

Em relação à evolução da produção ao longo dos últimos 25 anos pode-se verificar no Gráfico 1 que os avanços ocorreram nos últimos 5 anos demonstrando com isso um crescimento no interesse dos pesquisadores sobre aspectos da *Performance* na internacionalização.

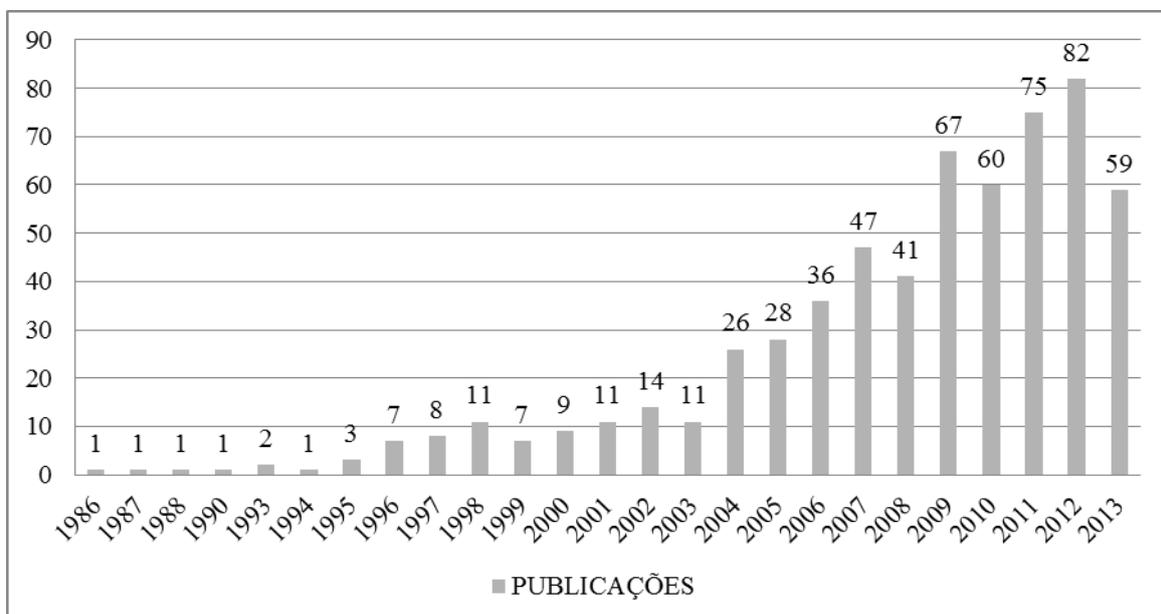


Gráfico 1 - Publicações ao longo dos 25 anos

Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 1 pode-se verificar que de 2003/2004 o interesse e o desenvolvimento de estudos sobre internacionalização cresceu tendo nos últimos 5 anos (2009 a 2013) uma representatividade de 56% da produção. Outro ponto relevante que se percebe nos últimos 5 anos é que a média de artigos publicados sobre o tema anualmente é de 69 artigos como verificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Média de Publicações sobre Internacionalização

PERÍODOS	TOTAL	MÉDIA*
DE 2009 A 2013	343	69
DE 2000 A 2013	566	40
DE 1986 A 1999	43	4

* Média Anual de Publicações
Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados do Quadro 1 demonstram que o interesse pelo tema

Quadro 2 – Principais Periódicos

PRINCIPAIS PERIÓDICOS	TOTAL	SJR
International Business Review	22	0,699
Management International Review	17	0,670
Journal of International Business Studies	15	3,060
International Marketing Review	14	1,031
Journal of World Business	13	1,019
Journal of International Entrepreneurship	12	0,720
Journal of Business Research	10	1,385
Journal of International Management	10	0,859
Journal of Small Business Management	9	1,711
Scientometrics	8	-
Research in Global Strategic Management	8	0,101
Journal of International Marketing	8	2,316
European Journal of International Management	7	0,155
Entrepreneurship and Regional Development	6	0,735
Service Industries Journal	6	0,593
Journal of Business Venturing	6	2,460

Fonte: Elaborado pelos autores

De um modo geral, o Quadro 2 e Quadro 3 representam o quanto foi publicado e demonstra que existe uma baixa

performance na internacionalização é de relevância e que existe perspectivas de crescimento desses números. A seguir analisam-se os periódicos que mais produziram de 1986 a 2013.

Os principais periódicos ao longo dos anos

Ao analisar o Quadro 2 pode-se verificar que dentre os 300 periódicos que publicaram sobre o tema, os periódicos que mais se destacaram foram os periódicos *International Business Review* com 22 artigos e o periódico com maior impacto foi o *Management International Review* com um SJR de 3,060 e em publicações é o segundo que mais publicou sobre o tema.

Quadro 3 – Artigos em Periódicos

PUBLICAÇÕES	TOTAL
6 OU MAIS ARTIGOS	16
5 ARTIGOS	10
4 ARTIGOS	13
3 ARTIGOS	18
2 ARTIGOS	39
1 ARTIGO	204
PERIÓDICOS / EVENTOS	300

Fonte: Elaborado pelos autores

concentração de artigos do tema em poucos periódicos. Isso fica claro pelos resultados do Quadro 3 onde 81% dos periódicos que

publicaram sobre o tema no máximo tiveram até 2 publicações.

Buscando aprofundar a análise dos periódicos no Quadro 4, apresenta-se a participação dos principais periódicos ao longo do período analisado.

Quadro 4 - Os principais periódicos ao longo dos anos

PERIÓDICO	DÉCAD A 80/90	2000/2009	2010/2013
International Business Review	14%	14%	73%
Management International Review	0%	65%	35%
Journal of International Business Studies	7%	60%	33%
International Marketing Review	7%	50%	43%
Journal of World Business	0%	38%	62%
Journal of International Entrepreneurship	0%	42%	58%
Journal of Business Research	20%	40%	40%
Journal of International Management	0%	50%	50%
Journal of Small Business Management	11%	56%	33%
Scientometrics	0%	13%	88%
Research in Global Strategic Management	0%	100%	0%
Journal of International Marketing	0%	75%	25%
European Journal of International Management	0%	43%	57%
Entrepreneurship and Regional Development	0%	100%	0%
Service Industries Journal	0%	33%	67%
Journal of Business Venturing	33%	33%	33%

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar o Quadro 4 verificam-se periódicos com crescimento ao longo dos anos como, por exemplo, o *Scientometrics* e o *International Business Review*, que de sua publicação sobre o tema 88% e 73% respectivamente foi no período de 2010 a 2013. Por outro lado, periódicos considerados principais pela produção ao longo desses 25 anos no último período de análise (2009-2013) tiveram uma redução no número de publicações sobre o tema, como o *Management International Review* e o *Journal of International Business Studies* que tiveram o foco de suas publicações sobre o tema de 2000 a 2009, demonstrando uma redução do interesse por publicações ou os pesquisadores deixaram de publicar nesses periódicos. A seguir procura-se ter uma maior percepção de quem produziu e quem está avançando nos estudos sobre o tema.

Autores que publicaram nos 25 anos e nos últimos 5 anos

Buscando verificar como foi à evolução dos autores nas publicações sobre internacionalização apresentam-se no Quadro 5 o volume de publicações na área, concentrando os principais autores pelo número de artigos e também qual a Universidade de Origem para verificar se existe concentração e possíveis grupos de pesquisa nessas Universidades. Também, verificar quais os autores vêm crescendo na área nos últimos cinco anos e com isso identificar possíveis novos focos de pesquisa sobre o tema.

Quadro 5 - Autores e Instituições de Origem

PRINCIPAIS	UNIVERSIDADE	PAÍS	25 ANOS*	5 ANOS**
Puumalainen, Kaisu	Lappeenrannan Teknillinen Yliopisto	Finlândia	7	4
Kuivalainen, Olli	Lappeenrannan Teknillinen Yliopisto	Finlândia	7	4
Zhou, Lianxi	Lingnan University	Hong Kong	6	3
Hitt, Michael A.	Texas A and M University	Estados Unidos	6	1
Kumar, Vikas Jawahar Senthil	Netaji Subhas Institute of Technology	Índia	6	2
Wright, Mike A E	University of Nottingham	Reino Unido	5	-
Westhead, Paul	University of Durham	Reino Unido	5	-
Saarenketo, Sami	Lappeenrannan Teknillinen Yliopisto	Finlândia	5	3
Li, Lee	York University	Canadá	5	2
Beamish, Paul W.	Ohio State University	Estados Unidos	5	-
Wang, Chengqi	Renmin University of China	China	4	3
Ucbasaran, Deniz	The University of Warwick	Reino Unido	4	-
Wolff, James A.	Wichita State University	Estados Unidos	4	2
Sundqvist, Sanna	Lappeenrannan Teknillinen Yliopisto	Finlândia	4	1
Pett, Timothy L.	Wichita State University	Estados Unidos	4	2
Musteen, Martina	San Diego State University	Estados Unidos	4	4
Lu, Jane W.	National University of Singapore	Singapura	4	-
Datta, Deepak K.	University of Texas at Arlington	Estados Unidos	4	4
Chiao, YuChing	National Chung Hsing University	Taiwan	4	1
Bianchi, Constanza Carolina	Universidade Adolfo Ibáñez	Chile	4	3
Chen, Homin	National Taiwan University	Taiwan	-	3

* Publicações de 1986 a 2013

** Publicações de 2009 a 2013

Fonte: elaborada pelos autores

No Quadro 5 algumas informações foram possíveis de ser levantadas, principalmente pela concentração dos pesquisadores que mais publicaram sobre o tema estarem em Universidades dos Estados Unidos; Reino Unido e Finlândia. Outra consideração é que dos três autores que mais publicaram dois estão na Finlândia com 7 publicações.

Quanto aos avanços e evolução dos pesquisadores analisando os últimos cinco anos pode-se ter um panorama atual de que os pesquisadores da Finlândia, Kaisu Puumalainen e Olli Kuivalainen despontaram como os principais da área nos últimos cinco anos, pois das suas 7 publicações, 4 foram nos últimos 5 anos. Bem como, o crescimento no tema dos autores

Martina Musteen e Deepak K. Datta dos Estados Unidos com quatro publicações e um crescimento de publicações. Nota-se no Quadro 5 o surgimento de países como Chile (3 publicações da pesquisadora Constanza Carolina Bianchi) e da China e Taiwan com do Chile com Chengqi Wang e Homin Chen com três publicações nos últimos 5 anos. Por outro lado, há a tendência de saída da lista dos principais pesquisadores os pesquisadores do Reino Unido Mike A E Wright, Paul Westhead e Deniz Ucbasaran, assim como, apesar de terem uma publicação entre as mais citadas da área, Paul W. Beamish dos Estados Unidos e Jane W. Lu de Singapura da mesma forma não tiveram publicações nos últimos cinco anos.

Ao verificar os pesquisadores que mais publicaram sobre o tema pode-se verificar como é a estrutura de relações desses e entender a centralidade de cada professor na rede de pesquisadores, onde, com as maiores medidas indicando a relevância do ator na rede, seja em função de

suas ligações, seja em função de sua produção. Além disso, o número de colaborações de cada autor e quais são os autores mais procurados da área e se existem autores que tem mais facilidade de se relacionar com outros grupos dentro da rede.

Redes de pesquisadores e publicações

Torna-se relevante dizer que a análise incidiu sempre sobre uma estrutura parcial de rede, definida pelo somatório das redes individuais dos atores entrevistados – ou seja, a rede estudada não representou todas as relações possíveis e as realmente existentes na realidade de cada pessoa envolvida, mas só o recorte que competia analisar, considerando o foco do estudo. Iniciou-se a atividade examinando-se o diagrama (ou grafo) de rede (MONTEIRO, 2002; LANDIN *et al.*, 2010). Na Figura 1, a rede formada pelos principais pesquisadores.

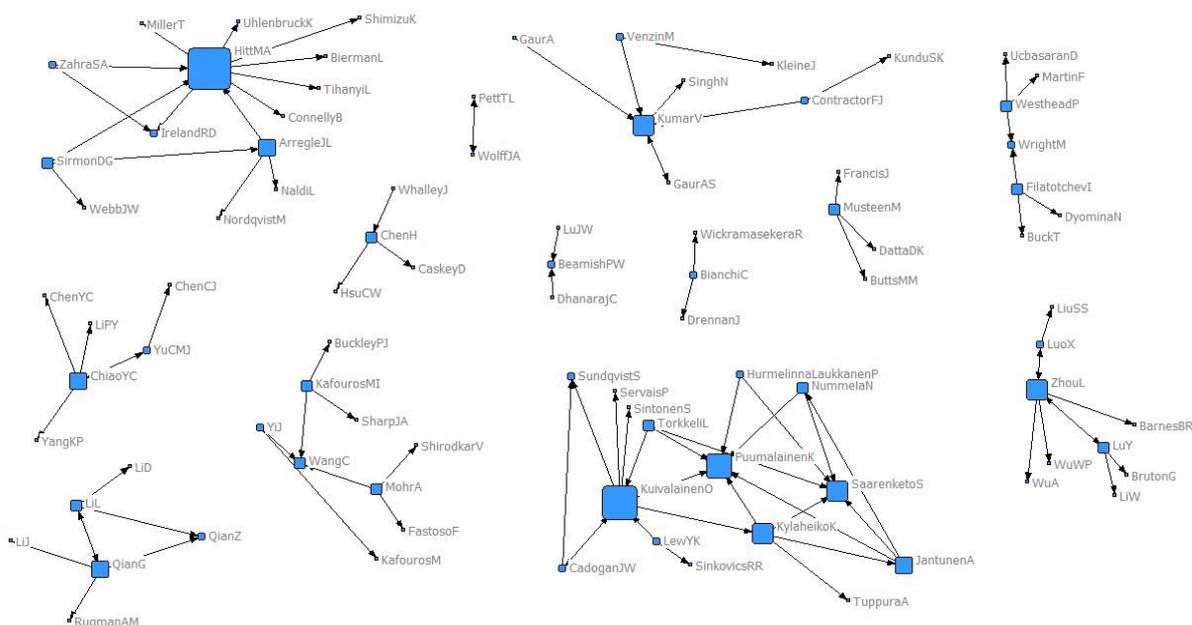


Figura 1 - Rede dos principais pesquisadores

Fonte: elaborada pelos autores

Na Figura 1 gerada pelo software *NetDraw* é possível fazer algumas interpretações de caráter visual: o número de relacionamentos é alto em 2 grupos em especial sendo 1 nos Estados Unidos e o outro na Finlândia, o que representa um fluxo de comunicação ou laços relacionais entre os pesquisadores; de um modo geral existem sempre um ator central em cada rede, em destaque (tamanho maior); também nota-se que existe nenhuma ou muito baixa interação entre os grupos, por exemplo, entre Estados Unidos e Finlândia; estão apresentados em tamanho menor os atores totalmente deslocados do fluxo de relações da rede o que exerçam pouca influência na mesma. A seguir serão apresentadas as análises da centralidade, densidade, cliques ou grupos fechados, hubs e distância geodésica da rede.

Centralidade

A centralidade de um ator, de acordo Marteleto (2001); Freitas; Pereira (2005) e Bez *et al.*, (2012), significa as relações que ele estabelece na rede, sendo que esse grau de relacionamento pode ser forte ou fraco. Um ator com alto grau de centralidade é aquele que possui uma relação ativa com vários atores da rede ou comunicação frequente com a maioria dos atores e, além disso, são consideradas pessoas que têm o poder de influência sobre os demais atores, por possuir

um relacionamento ativo com todos os atores da rede.

Aquele ator que tem um alto grau de centralidade e não possui vínculo direto por ser orientador ou professor pode ser considerado um nó relevante dentro da rede, pois ele é um canal de informação para os demais atores. Já um ator com baixo grau de centralidade é considerado neutro dentro da rede, pois não tem relação forte com os demais atores, o que significa que ele não possui na prática influência direta ou indireta sobre os demais.

Segundo Hanneman e Riddle (2005), a verificação da centralidade de grau da rede permite analisar a relevância dos atores nesse ambiente, assim como a relevância da formação de laços. Quanto maior o número de laços constituídos por um ator, maior a possibilidade de influência deste sobre os outros componentes da rede. Um maior *degree* também pode corresponder à possibilidade de tal ator sofrer mais pressões e influências do contexto em que está inserido, considerando-se que este fica mais exposto às interações ocorridas em tal ambiente (ULRICH, OLIVEIRA; SCHEFFER, 2012).

Por meio da análise da rede analisada foi possível verificar a existência de vários atores com alto grau de centralidade, conforme Quadro 6. A coluna grau de entrada (*degree*) mostra o número de relações que o ator possui na rede.

Quadro 6 - Atores com maior centralidade

PRINCIPAIS	Grau de saída	Grau de entrada	Grau de saída padronizado	Grau de entrada padronizado
Puumalainen, Kaisu	0.000	7.000	0.000	1.966
Wright, Mike A E	0.000	5.000	0.000	1.404
Saarenketo, Sami	0.000	5.000	0.000	1.404
Beamish, Paul W.	0.000	5.000	0.000	1.404
Wang, Chengqi	0.000	4.000	0.000	1.124
Ucbasaran, Deniz	0.000	4.000	0.000	1.124
Sundqvist, Sanna	0.000	4.000	0.000	1.124
Datta, Deepak K.	0.000	4.000	0.000	1.124
Kuivalainen, Olli	9.000	3.000	2.528	0.843
Westhead, Paul	9.000	0.000	2.528	0.000
Hitt, Michael A.	7.000	3.000	1.966	0.843
Musteen, Martina	7.000	0.000	1.966	0.000
Zhou, Lianxi	6.000	2.000	1.685	0.562
Chiao, YuChing	6.000	1.000	1.685	0.281
Lu, Jane W.	4.000	0.000	1.124	0.000
Li, Lee	3.000	2.000	0.843	0.562
Chen, Homin	3.000	1.000	0.843	0.281
Kumar, Vikas Jawahar Senthil	2.000	4.000	0.562	1.124
Wolff, James A.	2.000	2.000	0.562	0.562
Pett, Timothy L.	2.000	2.000	0.562	0.562
Bianchi, Constanza Carolina	2.000	0.000	0.562	0.000

Fonte: elaborada pelos autores

Pelos resultados apresentados no Quadro 6, pode-se verificar que os autores mapeados nas publicações na segunda e terceira colunas, que contempla o grau de saída e de entrada de cada um dos atores dessa rede, enquanto que as duas últimas colunas refletem essas mesmas medidas de forma padronizada, isto é, calculada como uma percentual em relação ao número de atores da rede menos um (ego).

Os autores com maiores graus de saída são: Olli Kuivalainen e Paul Westhead (grau=9); Michael A. Hitt e Martina Musteen (grau=7) e Lianxi Zhou e YuChing Chiao (grau=6), indicando que são eles que têm mais capacidade de influenciar os demais atores das suas redes de relacionamento. Por

outro lado, analisando quais os autores que possuem maior prestígio em suas redes pode-se verificar que Kaisu Puumalainen (grau=7) é o autor que possui maior prestígio comparando com todas as demais redes. Com grau menor, mas com prestígio em suas redes destacam-se também Mike A E Wright, Sami Saarenketo e Paul W. Beamish (grau=5).

Vale ressaltar que os autores Olli Kuivalainen; Michael A. Hitt; Kumar, Vikas Jawahar Senthil e Lianxi Zhou apresentaram tanto representatividade de saída quanto de entrada, o que ilustra certa capacidade de influenciar os demais autores e também possuírem prestígio perante os mesmos na rede.

Densidade

Uma métrica que avalia bem as relações dos colaboradores dentro de uma rede é a densidade, pois ela calcula o índice de conectividade dos nós. Apresenta em valores a média de conexões possíveis e os desvios do número de conexões na rede por ator (BEZ *et al.*, 2012).

Após a análise da rede aplicada pelo Ucinet, o software demonstrou uma média de conexão na rede de 1,333. Cálculo realizado a partir do número de laços dividido pelo número de pares possíveis dentro da rede e o desvio padrão é de 2,066, demonstrando que na rede existe um alto desvio de conectividade na rede não mostrando uma possibilidade de afirmação quanto a uma alta ou baixa conectividade entre os autores como um todo apenas inferir sobre seus grupos específicos.

Grau de intermediação

O grau de intermediação tem a ver com a possibilidade que cada ator tem para intermediar as comunicações (fala-se então dos “atores-chaves” já que estabelecem a relação entre dois ou mais nós) e o grau de proximidade mede a capacidade que cada ator tem de alcançar todos os outros atores da rede (LIMA; MEIRINHOS, 2010).

Quanto à intermediação, o Quadro 7 apresenta os autores que possuem uma relação de intermediação com os demais nas suas redes.

Quadro 7 - Grau de intermediação

AUTORES		Betweenness	nBetweenness
		-----	-----
33	KuivalainenO	26.000	0.332
13	HittMA	20.000	0.255
40	KylaheikoK	15.000	0.192
16	ZhouL	11.000	0.140
45	KumarV	7.000	0.089
41	JantunenA	5.000	0.064
15	LuY	4.000	0.051

Fonte: elaborada pelos autores

Quanto à intermediação verificam-se valores muito baixos de comunicação entre os autores na rede se destacando novamente os autores Ollier Kuivalainen e Michael A. Hitt com um grau de intermediação normalizado (*nBetweenness* = valor em porcentagem) de 0,3% e 0,26% respectivamente.

Grau de proximidade

Quanto ao Grau de Proximidade (*Closeness*) que é a capacidade de um nó se ligar a todos os atores de uma Rede. Calcula-se contando todas as distâncias geodésicas de um ator para se ligar aos restantes como apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Grau de Proximidade

Autores		1	2	3	4
		inFarness	outFarness	inCloseness	outCloseness
3	PuumalainenK	7.300.000	8.010.000	1.219	1.111
2	SaarenketoS	7.303.000	8.010.000	1.219	1.111
1	NummelaN	7.488.000	7.832.000	1.189	1.136
53	SinghN	7.569.000	8.010.000	1.176	1.111
41	JantunenA	7.572.000	7.743.000	1.175	1.149
42	TuppuraA	7.572.000	8.010.000	1.175	1.111
45	KumarV	7.654.000	7.832.000	1.163	1.136
14	IrelandRD	7.656.000	8.010.000	1.162	1.111
34	SundqvistS	7.656.000	8.010.000	1.162	1.111
39	ServaisP	7.657.000	8.010.000	1.162	1.111
83	ShimizuK	7.657.000	8.010.000	1.162	1.111
66	SintonenS	7.657.000	8.010.000	1.162	1.111

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados obtidos na Quadro 8 mostram-nos dois tipos de proximidade (*inCloseness* e *outCloseness*) que se referem ao Grau de Proximidade de Entrada e de Saída; tomando como referência o Grau de Entrada pode-se verificar nos autores Kaisu Puumalainen e Sami Saarenketo os com maior Grau de Proximidade, devido a um valor de 1.219 e mesmo assim não permitem conclusões óbvias, uma vez que todos os valores são muito aproximados.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra é que o tema *performance* da internacionalização está em foco, e é muito abordado nos, principalmente pelo crescimento no número de publicações nos últimos 5 anos. Ressalta-se em relação aos 25 anos analisados, são poucos autores com destaque, assim como se mantiveram os mesmos. Apresentando poucos novos pesquisadores e, ainda outros se mantiveram entre os principais devido à relevância de sua publicação (fator impacto do artigo).

Quanto aos periódicos pode-se constatar que o tema está muito diversificado

abrangendo um número significativo de periódicos (300), se levar em conta a amostra de 609 artigos analisados. Mesmo assim, os que possuem foco na internacionalização são os mais procurados pelos pesquisadores.

Em relação às redes de pesquisadores nota-se a relevância dos grupos formados na Finlândia, nos Estados Unidos e no Reino Unido graças à interação desenvolvida entre seus parceiros. Nesses grupos a Universidade Lappeenranta Teknillinen Yliopisto da Finlândia concentra 4 dos principais pesquisadores da área recomendando a mesma para futuras pesquisas ou busca por parcerias. E nessa Universidade o autor mais recomendado a ser procurado é o autor Olli Kuivalainen que esteve presente em todos os indicadores de relações sociais apresentados.

Algumas sugestões são levantadas para futuros estudos, como: O que de diferente tem se estudado em cada grupo de pesquisadores? Qual foco de estudo de cada um dos países destacados? Qual contribuição dos principais pesquisadores para área? Será que existe uma abordagem dominante dentre os estudos realizados? Qual o modo de entrada predominante? Existe possibilidade de uma futura aproximação dos grupos?

Estas e entre diversas outras questões de pesquisa foram possíveis de serem levantadas com o presente estudo e também pode-se avançar no sentido de apresentar uma agenda do que se tem feito ao longo desses últimos 25 anos em questão de

publicações. Por fim, o presente apresentou um recorte bibliométrico sobre o tema iniciando os pesquisadores sobre o tema, assim como se sugere a pesquisa do teor das publicações.

REFERÊNCIAS

AABY, N. E.; SLATER, S. F. **Managerial influences on export performance: a review of the empirical literature**, 1978-88. *International Marketing Review*, v. 6, n.4, p. 53-68, 1989.

BARCELLOS, E. P. **Internacionalização de empresas brasileiras: um estudo sobre a relação entre o grau de internacionalização e desempenho financeiro**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

BERNARD, A.B., JENSEN, J.B., SCHOTT, P. K., , **Trade costs, Firms and Productivity**. *Journal of Monetary Economics* 53 (5), 917-937, 2006.

BEZ, G. S.; FARACO, R. A.; ANGELONI, M. T. **Uma Proposta de Utilização da Técnica de Análise de Redes Sociais na Universidade do Sul de Santa Catarina**. *Perspectivas Contemporâneas*, v. 6, n. 2, 2012.

CALOF, J. L.; BEAMISH, P. W. **Adapting to foreign markets: explaining internationalization**. *International business review*, v. 4, n. 2, p. 115-131, 1995.

CARPES, A. M.; VELTER, A. N.; SCHERER, F. L.; LUTZ, C. **Panorama internacional das publicações em international business: levantamento por meio da base Web of Science**. *Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 117-139, jul./dez. 2010.

CONTRACTOR, F.J. **International Expansion Strategies**, *International Encyclopedia of Business and Management*. (International Thomson Business Press, London), 2002.

CONTRACTOR, F.J., V. Kumar, and S.K. Kundu, **Nature of the relationship between international expansion and performance: The case of emerging market firms**, *Journal of World Business* 42 (4), 401-417, 2007.

CRESPAM, C. C.; DA SILVA, V. A.; SCHERER, F. L. **Performance exportadora: uma análise da produção científica brasileira.** In: XII SemeAd.- Seminários em Administração, 2009, São Paulo. Anais... XII SemeAd. São Paulo: FEA-USP, 2009.

DIAS, M. A **Internacionalização e os Factores de Competitividade: o caso ADIRA.** 200 f., Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais), Faculdade de Economia do Porto, Universidade do Porto, Porto, 2007.

DOUKAS, J./TRAVLOS, N. G., **The Effect of Corporate Multinationalism on Shareholders' wealth: Evidence from International Acquisitions,** Journal of Finance, 43, 1988, pp. 1161-1175, 1988.

DUBOIS, F. L.; REEB, D. **Ranking the international business journals.** Journal of International Business Studies, v. 31, n. 4, p. 689-704, 2000.

DUNNING, J. H. **Toward an eclectic theory of international production: some empirical tests.** Journal of International Business Studies, p. 9-31, 1980.

_____. **The Eclectic Paradigm Of International Production: A Restatement and Some Possible Extensions.** Journal of International Business Studies, v. 19, n. 1, Spring 1988.

FAYERWEATHER, J., **International Business Strategy and Administration,** 1978, Cambridge, MA.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Internacionalização das empresas brasileiras: em busca de uma abordagem teórica para os late movers.** In: Fleury, MTL e Fleury, A. (Eds.) Internacionalização e os países emergentes. São Paulo, Atlas, 2007.

FREIRE, A. **Estratégia - Sucesso em Portugal,** Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

FREITAS, M. C.; PEREIRA, H. B. de B. **Contribuição da análise de redes sociais para o estudo sobre os fluxos de informações e conhecimento.** Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, nov. 2005.

GAO, T. **The contingency framework of Foreign Entry Mode Decisions: Locating and Reinforcing the Weakest Link.** The Multinational Business Review, v. 12, n. 1, p. 37, Spring 2004.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADJIKHANI, A. **A Note on the Criticisms Against the Internationalisation Process Model**, *Management International Review*, v. 37, n. 2 – edição especial, pp. 43-66, 1997.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside, CA: University of California, Riverside, 2005.
- HEDAA, L.; TÖRNROOS, J.-Å. **Kairology in Business Networks'**, in B. Adam, I. Sabelis e R. Whipp (eds) **Making Time: Time and Management in Modern Organizations**, pp. 31-45. Guildford and King's Lynn: Oxford University Press, 2002.
- HILAL, A.; HEMAIS, C. A. **O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras**. *Rev. Adm. Contemp.*, Curitiba, v. 7, n. 1, Mar. 2003.
- JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. **The Internationalization of the Firm – Four Swedish Cases**, *Journal of Management Studies*, v. 12, n. 3, pp. 305-322, 1975.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. **The internalization process of the firm: A model ok knowledge development and increasing foreign market commitments**. *Journal of International Business Studies*. V. 8, p. 23, Spring 1977.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. **The Mechanism of Internationalization**, *International Marketing Review*, v. 7. n. 4, pp. 11-24, 1990.
- JONES, G. R. and HILL, C. W. L., **Transaction cost analysis of strategy-structure choice**, *Strategic Management Journal* 9: 159-172. 1988.
- KOGUT, B. 1985. **Designing global strategies: Comparative and competitive value added chains**. *Sloan Management Review*, 27: 27-38.
- KUMAR, V.; KUNDU, S. K. **Ranking the International Business Schools: Faculty Publication as the Measure**. *Management International Review*, v. 44, n.2, 2004, p.213-228.
- LEE, T. **The Impact of Internationalization On Firm Performance: A Quantile Regression Analysis**. 2011.
- LIMA, L.; MEIRINHOS, M. **Aplicação da análise sociométrica de redes sociais a fóruns de discussão de comunidades virtuais**. 2010.

- LOPES, S. et al. **A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas.** In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2012.
- MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** *Ciência da informação*, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.
- MEYER, R. **The internationalization process of the firm revisited: explaining patterns of geographic sales expansion.** Rotterdam: Erasmus University, Faculteit Bedrijfskunde/Rotterdam School of Management, 1996.
- MORCK, R. and YEUNG, B., **Internalization: an event study test,** *Journal of International Economics* 33: 41-56, 1992.
- MORRISON, A. J.; INKPEN, A. C. **An Analysis of Significant Contributions to the International Business Literature.** *Journal of International Business Studies*, v. 22, n. 1, p.143, 1991.
- PORTER, M. E. (1985) **Competitive advantage: creating and sustaining superior performance,** NY: Free Press.
- ROTH, K./O'DONNELL, S., **Foreign Subsidiary Compensation Strategy: An Agency Theory Perspective,** *Academy of Management Journal*, 39, 1996, pp. 678-703.
- RUIGROK, W. and Wagner, H. **Internationalization and performance: an organizational learning perspective,** *Management International Review* 43: 63-83, 2003.
- SILVA, R. C. M.; CAMPOS FILHO, L. A. N. **Gestão internacional: a produção científica brasileira entre 1997 e 2006.** *Revista Eletrônica de Administração - REAd*, ed. 61, v. 14, n.3, Set/Dez, 2008.
- SLONGO, L. A.; LARENTIS, F. **Estratégias de entrada em mercados internacionais e Performance exportadora.** In: *Anais... EMA / ANPAD*, 2006, Rio de Janeiro. ANPAD, 2006.
- SOUZA, C. M. P. **Export Performance measurement: an evaluation of the empirical research in the literature.** *Academy of Marketing Science Review*, Volume 04, Nº 09, 2004.
- SULLIVAN, D., **Measuring the degree of internationalization of a firm,** *Journal of International Business Studies* 25: 325-342, 1994.

SULLIVAN, D., **The “threshold of internationalization”:** replication, extension, and reinterpretation, *Management International Review* 34: 165-186, 1994.

ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; SCHEFFER, A. B. B. **Formação de redes sociais de coautoria na área de Gestão de Pessoas: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros no triênio de 2007 a 2009.** REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 19, n. 4, p. 553-570, out./dez. 2012.

VARANDA, A. J. M. et al. **Estratégias de Internacionalização: Análise de Empresas Brasileiras do Setor Alimentício.** *Jovens Pesquisadores*, v. 7, n. 1, 2010.

WELCH, L. S.; LUOSTARINEN, R. K. **Inward-outward connections in internationalization.** *Journal of International Marketing*, p. 44-56, 1993.

WERNERFELT, B. **A resource-based view of the firm,** *Strategic Management Journal* 5: 171-180, 1984.

WHITELOCK, Jeryl. **Entry and Co-operative strategies in International Business Expansion.** *International Marketing Review*; v. 19; n. 6; p. 681, 2002.

ZOU, S.; STAN, S. **The determinants of export Performance: a review of the empirical literature between 1987 and 1997.** *International Marketing Review*, v. 15, n. 5, p. 333-356, 1998.

NOTAS

(1) Doutorando pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS e Doutorando Visitante na Universidade de Turku, Turku, Finlândia. Mestre em Administração na Universidade Federal de Santa Maria. Graduado em Administração na Universidade de Cruz Alta. Professor e Coordenador do Curso de Administração na Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS.

(2) Mestrando em Gestão de Organizações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria/RS. Graduado em Administração na Universidade Federal de Santa Maria. Técnico Administrativo em Educação na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

(3) Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais/ UFMG. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Professora vinculada ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM-Santa Maria - RS com atuação no Programa de pós-graduação em Administração.

Enviado: 02/09/2013

Aceito: 18/11/2014

Publicado: 30/04/2015